

Equipe tem data para sair

SÃO PAULO — A equipe do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, já tem data marcada para deixar o governo: depois da votação do impeachment. Seja qual for o resultado da votação, todos pedirão demissão em nome do inevitável rearranjo político que se fará nos vários ministérios. Ontem, em São Paulo, o secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, já não conseguia esconder o descontentamento em permanecer num governo sob suspeita, da mesma forma como não hesitava mais em admitir a saída coletiva. “A intenção da equipe econômica é deixar o governo assim que o Congresso votar o impeachment, seja qual for seu resultado. O momento é propício para mudanças.”

O presidente do Banco Central, Francisco Gros, aproveitou para criticar economistas que propõem a administração da economia por choques e convidou o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

(Fiesp), Mário Amato, que classificou a atual política de “suicida”, para assumir o comando da economia brasileira e aplicar na prática as suas alternativas. “O problema todo é que um Estado que não consegue nem mesmo arrecadar impostos não teria a mínima legitimidade para administrar um congelamento de preços ou de câmbio”, afirmou.

Impaciente — Em meio a esse clima, Macedo quase perdeu a paciência diante das perguntas insistentes: “Parece que vocês sentem prazer em ver a queda da gente. Vocês devem considerar que há limites para as declarações e que temos de ter compostura no cargo que ocupamos.” Para a platéia, ele fez um balanço dos feitos da atual equipe, em tom de quem já está prestando contas, abandonando o barco. “Acho que é de minha responsabilidade nesse momento político alertar que, passada essa fase, quem tiver a incumbência de conduzir a economia deve avaliar os ajustes já executados”, declarou.